

A CONSTITUIÇÃO DISCURSIVA DAS PRÁTICAS ESCOLARES ETNOMATEMÁTICAS

Neste trabalho, pretendo apresentar resultados de uma atividade de pesquisa como parte do meu plano de trabalho junto ao projeto do meu orientador intitulado: “Etnomatemática: discursos, governos e subjetividades”. O objetivo da minha investigação é compreender como se constitui o Programa Etnomatemática na formação de professores, o que ele permite dizer e ver dentro de uma prática etnomatemática, seja de pesquisa ou pedagógica.

As ferramentas analíticas empregadas serão as noções Foucaultianas de discurso e Verdade. Nesse sentido, procura-se analisar o discurso etnomatemático constituinte das práticas escolares em sala de aula, no que se refere ao ensino de matemática, vistas como necessárias e pertinentes.

Esta pesquisa toma como material empírico a produção acadêmica em Pesquisa em Etnomatemática no Brasil no período de 2000 a 2008, composta pelos ditos e escritos em Anais dos Congressos Brasileiros de Etnomatemática; bem como as narrativas de alunos do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, participantes de um minicurso sobre a constituição de práticas escolares consideradas por eles produtivas.

Conclui-se que, por estar vinculada à educação matemática, os dizeres e visibilizações da Etnomatemática deslocam-se no interior das práticas e dos processos de formação de professores, propondo formas de pensar, acionar metodologias, saberes e capacidades a serem desenvolvidas. A política de verdade da Etnomatemática vem orientando condutas sob o pressuposto de que existe matemática em todas as culturas, universalizando assim os saberes matemáticos; assume um compromisso com a diversidade cultural, constituindo diferenças a priori; além do que, sugere a disciplinarização dos saberes matemáticos constituintes das práticas sociais.